

São Carlos/SP, 2024

✧ SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE
MENSAGENS ELETRÔNICAS DE TEXTO
ESCRITO E ÁUDIO PARA ESTUDANTES
DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

PAULO CÉSAR ARAÚJO CAIXETA

CAROLINE CARNIELLI BIAZOLLI

DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)

- **Área de conhecimento:** Educação
- **Público-alvo:** Professores de inglês do Ensino Médio
- **Categoria deste produto:** Material didático e instrucional (PTT2)
- **Finalidade:** Contribuir para a abordagem sobre variação linguística, em inglês, no Ensino Médio
- **Organização do produto:** O produto foi organizado em 8 partes, abordando conceitos teóricos e uma proposta de sequência didática para a compreensão e prática do gênero textual mensagem eletrônica
- **Registro de propriedade intelectual:** PTT vinculado à dissertação arquivada no Repositório Institucional da UFSCar (RI UFSCar)
- **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se a autoria do produto
* Não é permitido que terceiros o utilizem para fins comerciais.
- **Divulgação:** Meio digital
- **URL:** Produto disponível no RI UFSCar - <https://repositorio.ufscar.br/>
- **Processo de validação:** Validação realizada na banca de defesa da dissertação

DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)

- **Impacto:** Produto elaborado a partir das necessidades observadas pelo professor-pesquisador tanto em sala de aula quanto em dois livros didáticos analisados na pesquisa de mestrado
- **Inovação:** Com esta proposta, espera-se que os professores de língua inglesa do Ensino Médio regular amplifiquem o contato com o tema de variação linguística em inglês e tenham uma sequência didática - adaptável às suas reais necessidades - disponível para consulta e para ser utilizada como material complementar em aula.
- **Origem do Produto:** Trabalho realizado tomando como referência a dissertação intitulada “A variação linguística em dois livros didáticos de língua inglesa e uma proposta de sequência didática sobre o tema”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da UFSCar.



C133s Caixeta, Paulo César Araújo
Sequência didática sobre mensagens eletrônicas de texto escrito e áudio para estudantes de língua inglesa do ensino médio / Paulo César Araújo Caixeta e Caroline Carnielli Biazolli. – Documento eletrônico. – São Carlos: [s.n.], 2024.
92 p.

ISBN 978-65-01-20437-6

1. Ensino de língua inglesa. 2. Variação linguística. 3. Ensino médio. 4. Sequência didática. I. Título.

CDD – 420 (20^a)

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Comunitária da UFSCar
Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180



Paulo César Araújo Caixeta

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2210213054550226>

AUTORES

Caroline Carnielli Biazolli

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7908630593356660>



Sumário

Fonte: Imagem de
OpenClipart-Vectors
extraída de Pixabay



07

Apresentação

Sobre o material
Ainda sobre a proposta

15

Capítulo 3

Plano de aula e a Taxonomia de
Bloom

88

Considerações finais

09

Capítulo 1

A pedagogia da variação
linguística e o ensino de inglês
Destaques da fundamentação
deste PTT

18

Capítulo 4

A importância de
materiais de apoio para o
professor

91

Referências

13

Capítulo 2

Sociointeracionismo

20

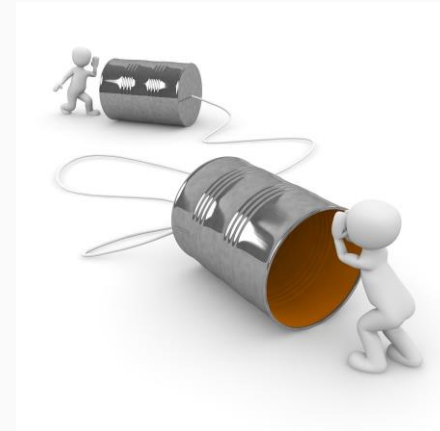
Capítulo 5

Proposta de sequência didática
Didactic Sequence – Here’s where
the fun begins...
Orientações adicionais e áudios
Mensagens de texto escrito
Transcrições dos áudios
Contexto das trocas
Abreviações e *emojis*



Apresentação Sobre o material

Este material está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). É um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) e integra a dissertação intitulada: “A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA E UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O TEMA”, que foi desenvolvida com o intuito de (a) analisar como a variação linguística é abordada em dois livros didáticos de língua inglesa; (b) estabelecer comparações qualitativas entre as obras, fundamentadas em um roteiro investigativo; e (c) apresentar uma proposta de sequência didática sobre o tema, na expectativa de que o assunto possa ser aprofundado e, assim, receber a devida atenção por parte de professores e estudantes de inglês do Ensino Médio.



Fonte: Imagem de
Peggy und Marco
Lachmann-Anke
extraída de Pixabay



Apresentação

Ainda sobre a proposta

Este PPT, elaborado a partir da referida dissertação, proporciona uma fundamentação teórica robusta e pavimenta o caminho para que professores de língua inglesa do Ensino Médio implementem a sequência didática proposta com segurança e eficácia. Este material, resultado de uma análise criteriosa de dois livros didáticos, reflete a percepção do autor-pesquisador — professor de língua inglesa com mais de 20 anos de experiência — sobre a carência de abordagens mais inovadoras e dinâmicas nos materiais didáticos atuais, particularmente no que diz respeito à temática de variação linguística, apesar da inquestionável relevância do tema.

Esta proposta serve como uma base de consulta e pode ser adaptada conforme as necessidades dos estudantes e a percepção do professor sobre o conteúdo trabalhado. Pretendemos, dessa forma, contribuir com uma ferramenta adaptável que amplie as discussões e reflexões sobre a variação linguística em inglês, especialmente no contexto de mensagens eletrônicas de texto escrito e áudio.



Capítulo 1

A pedagogia da variação linguística e o ensino de inglês

- Bagno (2007) destaca que não existe, em nenhuma parte do mundo, uma língua homogênea, falada de forma idêntica por todos os seus falantes. As línguas são, por sua própria natureza, heterogêneas e variáveis.
- A BNCC salienta que "(...) a relevância da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais, individuais e de grupo, orientou o início de sua aprendizagem, focalizando o processo de construção de repertórios linguísticos dos estudantes" (Brasil, 2018, p. 484). A língua inglesa deve ser tratada como um instrumento facilitador para que os estudantes consigam se comunicar e acessar informações de maneira mais dinâmica e eficiente, haja vista o *status* da língua inglesa como língua franca.
- A pedagogia da variação linguística foca no reconhecimento e na valorização das diferentes variedades de uma língua, promovendo um ensino que respeita e integra essas diversidades.



Destques da fundamentação deste PTT

Stella Maris Bortoni-Ricardo é uma defensora da pedagogia da variação linguística, enfatizando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística nas salas de aula. Bortoni-Ricardo (2009) defende uma abordagem que combina princípios da sociolinguística com práticas educacionais inclusivas, propondo que a educação deve combater o preconceito linguístico e promover uma maior consciência crítica sobre as questões de identidade e poder relacionadas ao uso da língua.



Fonte: Imagem de Gerd Altmann extraída de Pixabay



Destques da fundamentação deste PTT

O professor e linguista Marcos Bagno critica o preconceito linguístico e defende que todas as variedades da língua são legítimas. Ele propõe uma educação linguística que combate a discriminação e valoriza a diversidade linguística presente nas salas de aula. Bagno (2007) sugere que o ensino deve promover a conscientização dos alunos sobre a variação linguística e a pluralidade cultural.



Fonte: Imagem de OpenClipart-Vectors extraída de Pixabay



Destques da fundamentação deste PTT

Faraco destaca a importância de compreender a evolução e a história das línguas para uma pedagogia que valoriza a variação linguística. Ele argumenta que a variação é uma característica inerente às línguas e deve ser abordada de forma natural no ensino. Faraco (2005) enfatiza que os professores devem estar preparados para lidar com a diversidade linguística em sala de aula, utilizando-a como um recurso pedagógico.



Fonte: Imagem de Jozef Mikulcik
extraída de Pixabay



Capítulo 2 Sociointeracionismo



Fonte: Imagem de Gerd Altmann
extraída de Pixabay

Em *Language and Culture*, publicado em 1998, Claire Kramsch explora a interconexão profunda entre linguagem e cultura, argumentando que a língua é um veículo essencial de significado cultural. Ela destaca que aprender uma língua é, simultaneamente, aprender a cultura dos falantes dessa língua, pois a linguagem reflete e molda percepções, valores e práticas sociais. Kramsch enfatiza a importância de incorporar elementos culturais no ensino de línguas, promovendo uma competência intercultural que vai além da mera fluência linguística. A autora também aborda a dimensão simbólica da linguagem, mostrando como palavras e expressões carregam significados culturais enraizados nas experiências sociais dos falantes. Ela defende que os professores atuem como mediadores culturais, facilitando a compreensão e a negociação de identidades culturais pelos aprendizes de línguas.



Capítulo 3

Plano de aula e a Taxonomia de Bloom

A elaboração de um bom plano de aula é fundamental para o ensino de inglês, pois proporciona uma estrutura clara e objetiva para o processo de ensino-aprendizagem. Um plano de aula bem elaborado define objetivos claros, organiza atividades de maneira sequencial e estabelece métodos de avaliação eficazes. Isso permite ao professor gerir o tempo de forma eficiente e assegurar que todos os aspectos do conteúdo sejam abordados. Além disso, Richards e Bohlke (2011) afirmam que um plano de aula detalhado facilita a adaptação do ensino às necessidades específicas dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. Quando os professores têm um plano bem definido, eles podem antecipar possíveis desafios e preparar estratégias para superá-los, aumentando assim a probabilidade de sucesso no ensino da língua inglesa.



Capítulo 3

Plano de aula e a Taxonomia de Bloom

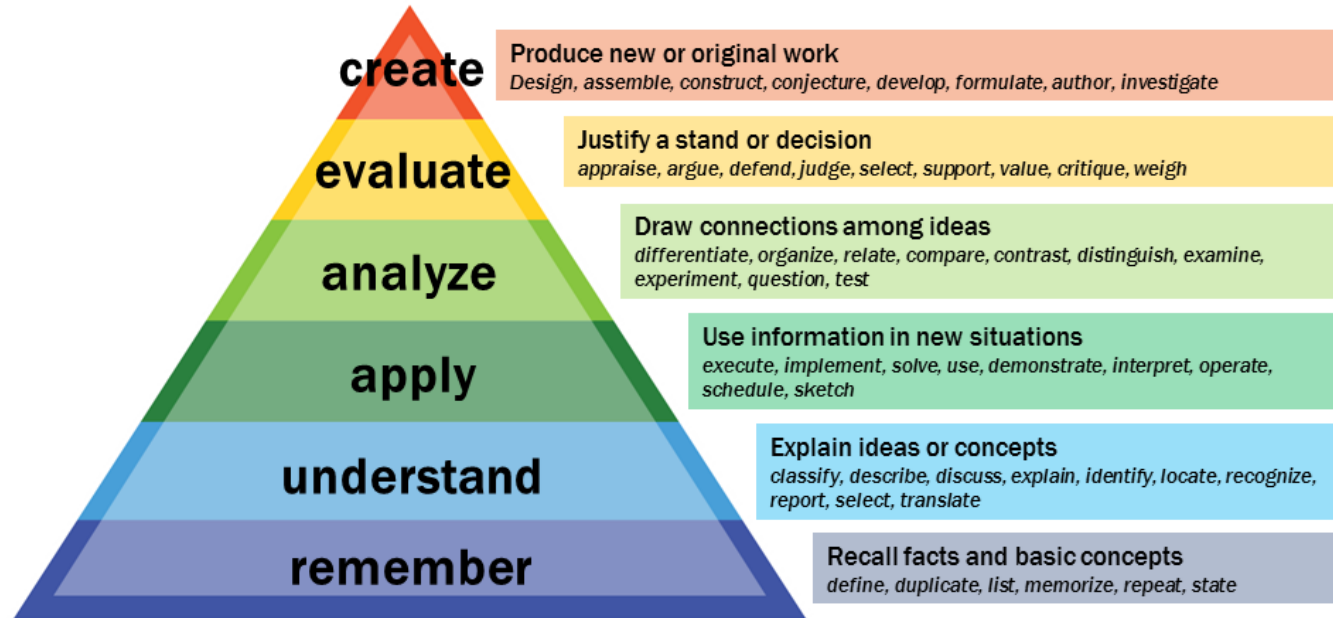
A Taxonomia de Bloom, desenvolvida por Benjamin Bloom em 1956 e revisada posteriormente, é uma ferramenta valiosa na preparação de aulas de inglês, pois fornece um framework para a definição de objetivos educacionais em diferentes níveis de complexidade cognitiva. A Taxonomia original é dividida em seis categorias: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, que foram revisadas para: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar (Anderson; Krathwohl, 2001). Ao utilizar a Taxonomia de Bloom, os professores podem planejar atividades que não apenas transmitam conhecimento factual, mas que também desenvolvam habilidades cognitivas superiores, como a análise crítica e a criatividade. Por exemplo, em uma aula de inglês, os alunos podem começar com atividades que envolvam a memorização de vocabulário (lembrar) e progressivamente avançar para tarefas que requeiram a produção de textos originais (criar). Krathwohl (2002) destaca que essa abordagem escalonada garante um desenvolvimento cognitivo completo e facilita a retenção e aplicação prática do idioma aprendido.



Capítulo 3

Plano de aula e a Taxonomia de Bloom

Bloom's Taxonomy



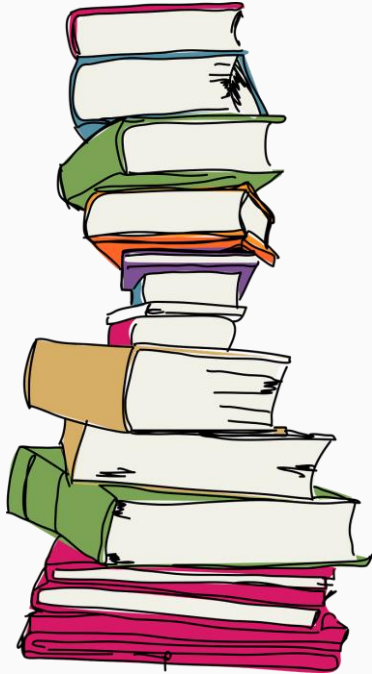
Fonte: Armstrong, P. (2010). Bloom's Taxonomy. Vanderbilt University Center for Teaching. Acesso em 10/07/2024 de <https://cft.vanderbilt.edu/guides-subpages/blooms-taxonomy/>.





Capítulo 4

A importância de materiais de apoio para o professor



Fonte: Imagem de yeliao521
extraída de Pixabay

A importância de bons materiais didáticos de apoio ao docente é inegável, pois esses recursos oferecem uma base sólida para a preparação e execução das aulas, garantindo que os conteúdos sejam apresentados de forma clara e eficaz. Tomlinson (2011) afirma que materiais didáticos de qualidade proporcionam aos professores ferramentas diversificadas para abordar diferentes estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente. Além disso, esses materiais frequentemente incluem atividades interativas, exercícios práticos e recursos visuais que ajudam a engajar os estudantes e a facilitar a compreensão dos conceitos ensinados. De acordo com Richards (2015), o uso de materiais didáticos bem elaborados também permite que os professores se mantenham atualizados com as melhores práticas pedagógicas e incorporarem novas metodologias em suas aulas.



Capítulo 4

A importância de materiais de apoio para o professor

A utilização de boas sequências didáticas é igualmente essencial, pois estrutura o processo de ensino-aprendizagem de maneira lógica e progressiva. As sequências didáticas bem planejadas organizam o conteúdo em etapas sequenciais que facilitam a construção do conhecimento pelos alunos, promovendo a continuidade e a coerência no aprendizado, segundo Schneider e Stern (2010). A professora e pesquisadora Vera Lúcia Paiva tem investigado a importância de materiais que reflitam a realidade social dos alunos e promovam a inclusão (Meniconi; Menezes de Oliveira e Paiva; Ifa, 2023), enquanto Cristovão tem se concentrado em metodologias que incentivem a autonomia e a interação no aprendizado de línguas (Cristovão, 2013). Suas pesquisas destacam como materiais didáticos e sequências didáticas bem planejadas podem transformar a prática docente e promover um aprendizado mais significativo e engajador.



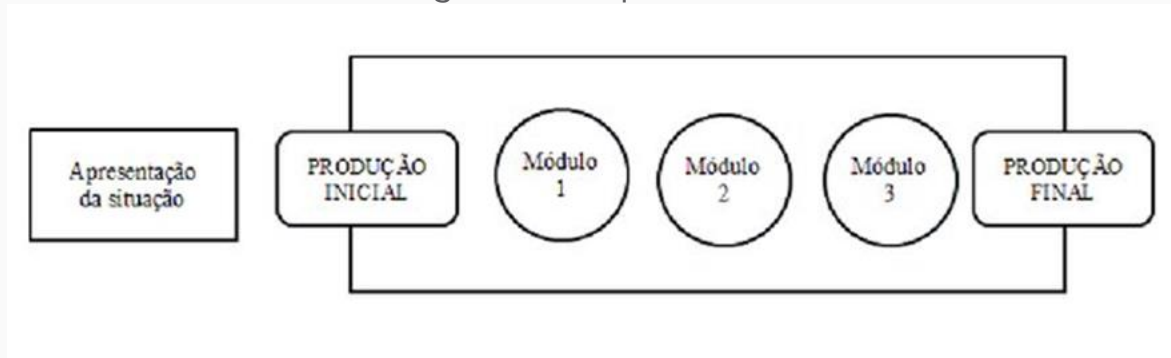
Capítulo 5

Proposta de sequência didática

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), "sequência didática" é um conjunto organizado de atividades escolares centradas em torno de um gênero textual oral ou escrito. O propósito central de uma SD é proporcionar aos estudantes acesso a práticas linguísticas novas ou desafiadoras, contribuindo para seu desenvolvimento comunicativo.

A proposta de SD apresentada adiante é estruturada conforme ilustra a Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Esquema de SD



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97)



Capítulo 5

Proposta de sequência didática

Cristovão (2009) propõe que as sequências didáticas sejam elaboradas com base em gêneros textuais autênticos, como forma de preparar os alunos para interações reais na língua-alvo. Ela fundamenta sua abordagem na teoria dos gêneros textuais, destacando a importância de ensinar não apenas as estruturas linguísticas, mas também os contextos de uso da língua.

Um aspecto relevante abordado pela pesquisadora é a autonomia do aprendiz. Ela argumenta que as sequências didáticas baseadas em gêneros incentivam os alunos a desenvolverem habilidades de aprendizagem autônoma, permitindo-lhes explorar e compreender diferentes contextos comunicativos de forma independente.



Capítulo 5

Proposta de sequência didática

Alguns pontos estruturais relevantes para a construção de uma SD são destacados a seguir, corroborando as ideias de Nunan (2004) e Meniconi, Menezes de Oliveira e Paiva e Ifa (2023).

- Organização e Progressão: Segundo Nunan (2004), uma sequência didática bem elaborada ajuda a organizar os conteúdos de forma sequencial e progressiva, levando em consideração as habilidades linguísticas dos alunos, como compreensão oral, leitura, escrita e fala.
- Coerência e Continuidade: As atividades dentro de uma sequência didática são conectadas de forma a garantir uma continuidade no desenvolvimento das competências linguísticas. Isso cria um ambiente de aprendizado consistente e previsível para os alunos.



Capítulo 5

Proposta de sequência didática

- **Contextualização:** Meniconi, Menezes de Oliveira e Paiva e Ifa (2023) enfatizam a importância de contextualizar o ensino de inglês, relacionando os conteúdos com situações reais de uso da língua. Uma sequência didática bem planejada inclui atividades que incentivam os alunos a aplicar o que aprenderam em contextos autênticos.
- **Variedade de Atividades:** Uma boa sequência didática oferece uma variedade de atividades que atendem diferentes estilos de aprendizagem e estimulam diversas habilidades linguísticas. Isso mantém os alunos engajados e motivados ao longo do processo de aprendizagem.
- **Avaliação Formativa:** Durante uma sequência didática, há oportunidades para avaliações formativas que permitem ao professor monitorar o progresso dos alunos e fazer ajustes necessários no ensino.

The slide features a decorative border consisting of horizontal lines at the top and bottom, and vertical lines on the left and right sides. Small grey stars are placed at the intersections of these lines. The main title is centered in a large, bold, dark grey font.

Didactic Sequence

Here's where the fun begins...



Capítulo 5

Didactic Sequence

A SD proposta será exposta seguindo o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), citado anteriormente. Vale ressaltar que a sequência está apresentada em língua portuguesa; no entanto, caso os estudantes sintam-se confortáveis em desenvolver a aula integralmente em inglês, caberá ao professor fazer as adaptações que julgar necessárias e mediar as discussões em língua inglesa. O método *ESA* – explicado logo a seguir – também foi utilizado para dividir as aulas (ou módulos) em três etapas, deixando, desta forma, o objetivo, o desenvolvimento e os níveis cognitivos, constantes da Taxonomia de Bloom, bem perceptíveis a quem estiver seguindo a SD proposta.

O *ESA*: "*Engage - Study - Activate*" é um modelo pedagógico amplamente utilizado no ensino de língua inglesa. Ele visa proporcionar uma estrutura eficaz e coerente para o planejamento de aulas de línguas, facilitando o aprendizado dos alunos através de diferentes fases de atividades.



Capítulo 5

Didactic Sequence

Logo abaixo, uma explicação sucinta de cada uma das três fases do método ESA:

Engage (Engajar): Esta fase inicial tem o objetivo de captar o interesse dos estudantes e motivá-los para o tema ou conteúdo que será estudado. Pode envolver atividades como jogos, perguntas provocativas, histórias, vídeos ou discussões que despertem a curiosidade dos alunos e os conectem com o tema.

Study (Estudar): Na fase de estudo, os alunos se concentram no desenvolvimento e na consolidação das habilidades linguísticas específicas. Esta etapa pode incluir explicação de novos conceitos, prática controlada, leitura dirigida e outras atividades que visam a compreensão e a aquisição de novas estruturas ou vocabulário.

Activate (Ativar): A fase de ativação é voltada para a aplicação prática das habilidades linguísticas aprendidas. Os alunos são incentivados a usar a linguagem de forma autêntica e comunicativa através de atividades como simulações, debates, *role-plays*, tarefas colaborativas ou projetos que os desafiem a usar o idioma de maneira criativa e funcional.



Capítulo 5

Didactic Sequence

A seguir, apresenta-se a proposta de SD, composta por um total de cinco aulas (de 50 minutos cada), concebida para ser adaptada conforme o nível de proficiência em inglês das turmas de EM abordadas a partir das observações e percepções do professor responsável. Cada aula a seguir refere-se a uma etapa da SD – apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2 e produção final.

As aulas são divididas em três etapas, conforme o método *ESA* apresentado anteriormente. Para cada etapa, há uma indicação de duração de tempo, o objetivo esperado, a descrição das atividades propostas, uma seção para abordar o tema da variação linguística, com ideias e/ou perguntas a serem feitas aos alunos, e, finalmente, os níveis da Taxonomia de Bloom abrangidos. Eventualmente, algumas sugestões adicionais são acrescentadas.

Ressalta-se aqui que o tempo de aula pode variar de acordo com o local e a instituição de ensino envolvidos. Além disso, o nível linguístico dos estudantes, as demandas internas das instituições e as percepções dos professores podem (e devem) empreender alterações na SD proposta. Há, dessa forma, uma ampla flexibilidade para que os docentes formatem a SD de acordo com as necessidades locais observadas.



AULA 01



(50 minutos) - Apresentação da situação

Apresentação da situação de comunicação (*Engage*: 5-10 minutos)

- Objetivo: Introduzir o tema e envolver os alunos na situação de comunicação.
- Descrição: Inicie a aula com uma discussão aberta sobre o uso de mensagens eletrônicas via celular.
 - Perguntas sugeridas:
 - Com que frequência vocês trocam mensagens pelo celular?
 - Que tipo de mensagens vocês costumam enviar (informativas, organizacionais, pessoais, etc.)?
 - Quem, geralmente, são os destinatários dessas mensagens?
 - Utilizam mais mensagens escritas ou áudios?



AULA
01



(50 minutos) – Apresentação da situação

* **Sobre variação linguística** – As perguntas abaixo levarão os alunos a refletirem sobre os conceitos de variação e de variedades linguísticas e sobre como ajustam sua própria produção linguística conforme o destinatário ou o contexto:

- Vocês usam a mesma linguagem quando enviam mensagens para amigos, familiares e professores? Por quê?
- Já perceberam diferenças na forma como escrevem ou falam com pessoas de diferentes regiões ou faixas etárias?
- Quando vocês trocam mensagens de áudio, percebem alguma mudança no sotaque ou nas palavras que utilizam dependendo da pessoa?

Taxonomia de Bloom: Nível 1: Lembrar (recordar fatos básicos sobre o uso de mensagens)



AULA 01

(50 minutos) – Apresentação da situação

Análise de exemplos (*Study*: 15-20 minutos)

Parte 1: Mensagens de texto escrito

- Objetivo: Analisar exemplos de trocas de mensagens de texto escrito para reconhecer suas características.

**Há, no final desta SD, 10 exemplos de mensagens de texto escrito e 10 exemplos de mensagens de áudio que ficarão à disposição dos professores. Elas poderão ser utilizadas como modelos sempre que o docente julgar importante.*

- Descrição: Apresente aos alunos alguns exemplos de trocas de mensagens de texto escrito, incluindo mensagens informativas, organizacionais e pessoais.

Aspectos a analisar:

- Clareza da mensagem;
- Estrutura (saudação, corpo da mensagem, despedida);
- Formalidade ou informalidade;
- Uso de abreviações e *emojis*.



AULA
01

(50 minutos) – Apresentação da situação

* **Sobre variação linguística** – As perguntas abaixo levarão os alunos a refletirem sobre o uso de registros formais e informais:

- Como os registros formais e informais aparecem nas mensagens?
- Como as abreviações ou gírias podem mudar de acordo com a região ou o grupo social?

Taxonomia de Bloom: Nível 2: Compreender (interpretar e discutir a estrutura e características das mensagens)



AULA 01

(50 minutos) - Apresentação da situação

Parte 2: Mensagens de áudio

- Objetivo: Analisar alguns exemplos de trocas de mensagens de áudio para reconhecer suas características.
- Descrição: Apresente aos alunos alguns exemplos de trocas de mensagens de áudio e analise alguns aspectos.

Aspectos a analisar:

- Tom de voz e entonação;
- Emoções transmitidas pela voz;
- Uso de pausas e ritmo;
- Formalidade ou informalidade;
- Estrutura (saudação, corpo da mensagem, despedida);
- Clareza e concisão.



AULA
01

(50 minutos) – Apresentação da situação

* **Sobre variação linguística** – As perguntas abaixo levarão os alunos a refletirem sobre diferentes formas de pronúncia das palavras:

- Vocês conseguem identificar sotaques diferentes nos áudios?
- Como o tom de voz e a entonação podem variar dependendo do destinatário?

Taxonomia de Bloom: Nível 2: Compreender (interpretar e discutir a estrutura e características das mensagens)



AULA 01



(50 minutos) - Apresentação da situação

Planejamento do projeto e levantamento de Ideias (*Activate*: 15-20 minutos)

- Objetivo: Definir o projeto de produção de mensagens eletrônicas e gerar ideias e conteúdos para as mensagens que serão produzidas.
- Descrição: Apresente aos alunos um projeto que envolva a criação de mensagens eletrônicas - escritas e de áudio - que serão enviadas para um público específico (pais, outras turmas ou entre os próprios alunos). Em seguida, divida os alunos em duplas ou pequenos grupos e peça para que façam um *brainstorming* inicial sobre o conteúdo das mensagens que serão produzidas de acordo com o contexto também selecionado pelos estudantes. Encoraje a divisão de modo que o número de mensagens de texto escrito e de áudio seja o mais equilibrado possível. Caso haja tempo, um esboço da mensagem já pode ser iniciado.



AULA 01



(50 minutos) – Apresentação da situação

* **Sobre variação linguística** – As perguntas abaixo estimularão a reflexão sobre a adaptação linguística necessária em diferentes contextos e a sensibilidade à variação linguística nas produções escritas e orais:

- Ao criar as mensagens, pensem em quem vai recebê-las. O uso da língua vai mudar se forem enviadas mensagens para um colega ou para um professor?
- Se vocês estivessem enviando mensagens para pessoas de diferentes partes do país, usariam as mesmas palavras ou expressões?

Taxonomia de Bloom: Nível 6: Criar (desenvolver ideias originais e iniciar a produção de mensagens eletrônicas)



AULA 02

(50 minutos) - Produção inicial

Revisão e motivação (*Engage*: 5-10 minutos)

- Objetivo: Retomar as reflexões da aula anterior e motivar os alunos para a produção inicial.
- Descrição: Inicie a aula lembrando o que foi discutido e analisado na Aula 1. Pergunte aos alunos sobre suas ideias e o que pretendem produzir. Isso ajudará a reengajar os estudantes e estabelecer uma conexão com a atividade desta aula.



AULA 02



(50 minutos) – Produção inicial

- * **Sobre variação linguística** – Retome perguntas relacionadas diretamente ao que os alunos pensam sobre a sua própria produção linguística e sobre variação:
 - Vocês acham que a forma como se expressam em mensagens de texto escrito ou áudio muda dependendo para quem estão as enviando? Como isso se relaciona à variação linguística?
 - Já notaram que usam tons ou palavras diferentes em mensagens para colegas e professores? Por que isso acontece?
 - Quando estão se comunicando em inglês, também notam diferenças?

Taxonomia de Bloom: Nível 1: Recordar (trazer à memória o que foi aprendido anteriormente)



AULA 02



(50 minutos) – Produção inicial

Diretrizes para produção (*Study*: 5-10 minutos)

- Objetivo: Fornecer orientações gerais para esta primeira produção de mensagens.
- Descrição: Explique aos alunos alguns pontos para a produção das mensagens eletrônicas, tanto escritas quanto orais. Reforce a importância do contexto, público-alvo, clareza e formalidade.
- Aspectos a considerar:
 - Contexto: Ao escrever ou gravar sua mensagem, pense na situação em que ela será enviada. Está falando com um amigo ou com seu chefe? A situação é casual ou profissional?
 - Público-Alvo: Considere para quem você está escrevendo ou gravando. Eles precisam de informações detalhadas ou de uma mensagem rápida? Qual é o melhor tom para usar com essa pessoa?
 - Clareza: Seja claro e direto. Evite frases longas e complicadas. Certifique-se de que sua mensagem é fácil de entender à primeira leitura ou audição.
 - Formalidade: Ajuste o nível de formalidade de acordo com o seu público e contexto. Use linguagem formal quando necessário e seja mais casual se a situação permitir.



AULA 02



(50 minutos) – Produção inicial

* **Sobre variação linguística** – Ao fornecer orientações para a produção das mensagens, insira uma breve explicação sobre diferentes variações, tentando relacioná-las à realidade da língua inglesa. Por exemplo, aborde variações regionais (como sotaques, palavras e construções específicas de certas regiões), variações sociais (como usos linguísticos relacionados a determinadas idades ou a grupos sociais aos quais as pessoas pertencem), variações situacionais (como usos linguísticos que estão de acordo com o ambiente em que o indivíduo se encontra), variações entre a fala e a escrita (como usos linguísticos associados à variação de canal, à língua falada e à língua escrita), etc.

Taxonomia de Bloom: Nível 2: Compreender (entender as diretrizes e critérios para a produção das mensagens)



AULA
02

(50 minutos) – Produção inicial

Produção e revisão de mensagens (*Activate*: 20 minutos)

Parte 1: Produção de mensagens (15-20 minutos)

- Objetivo: Elaborar um esboço das mensagens eletrônicas.
- Descrição: Peça aos alunos que, em duplas ou pequenos grupos, produzam rascunhos de suas mensagens considerando o contexto, o público-alvo, a clareza e o grau de formalidade. Incentive a produção de mensagens escritas e gravações de áudio.



AULA
02

(50 minutos) – Produção inicial

* **Sobre variação linguística** – Durante a produção dos esboços das mensagens, peça aos alunos que considerem como a variação linguística pode impactar suas produções:

- Pensem em como a linguagem muda se vocês estiverem escrevendo para uma pessoa de outra região do Brasil ou do mundo. Vocês usariam as mesmas palavras? Como a variação linguística pode influenciar a clareza da mensagem?

- Ao gravar áudios, como o tom de voz, o ritmo e até o sotaque podem mudar dependendo de quem está ouvindo e do contexto da interação?

Taxonomia de Bloom: Nível 3: Aplicar (usar o conhecimento adquirido para criar rascunhos de mensagens)



AULA 02



(50 minutos) – Produção inicial

Parte 2: Revisão de mensagens (5-10 minutos)

- Objetivo: Revisar as mensagens eletrônicas elaboradas por colegas.
- Descrição: Em duplas ou pequenos grupos, peça aos estudantes que revisem as mensagens uns dos outros, focando na clareza, pertinência e estilo adequado ao público-alvo.
- Sugestões de critérios de revisão:
 - A mensagem é clara e compreensível?
 - Está adequada ao público-alvo?
 - O tom utilizado é pertinente?



AULA
02



(50 minutos) – Produção inicial

- * **Sobre variação linguística** – Durante a fase de revisão, peça aos alunos que observem as mensagens dos colegas com um foco adicional na variação linguística:
- As mensagens estão adequadas para o público-alvo em termos de linguagem e estilo?
 - Vocês perceberam alguma mudança no estilo de linguagem nas mensagens escritas e de áudio? Há variação no uso de palavras e construções?

Taxonomia de Bloom: Níveis 4 e 5: Analisar e Avaliar (analisar as mensagens dos colegas; e avaliar a clareza e pertinência)



AULA 03

(50 minutos) – Módulo 1: explorando as mensagens

Montando os diálogos e pareando os textos com os áudios (*Engage*: 10-15 minutos)

- Objetivo: Introduzir os alunos à atividade de montagem e pareamento de diálogos para analisarem o mesmo contexto envolvendo mensagens de texto escrito e áudio.

- Descrição: Recorte cada uma das frases que compõem as trocas de mensagens de texto escrito e de áudio (neste caso, as transcrições disponibilizadas no material complementar). Não deixe o número das trocas visível para os estudantes. Misture as frases dos textos e dos áudios que compõem as trocas sugeridas. Separe os alunos em duplas ou pequenos grupos, entregue conjuntos de frases – que compõem um diálogo oral e um escrito, por exemplo – e peça para que os estudantes montem a conversa adequadamente, ordenando as frases cuidadosamente. Eles devem criar diálogos coerentes, trabalhando tanto com mensagens de texto quanto com áudios. Em seguida, solicite que circulem pela sala e dialoguem entre as equipes para parear mensagens (uma de áudio e outra de texto escrito) que abordem o mesmo tópico. Para cada troca de mensagens de texto escrita construída haverá também uma troca de mensagens de áudio envolvendo o mesmo contexto. Corrija coletivamente exibindo todos os diálogos trabalhados e os pares de mensagens que abordam o mesmo tema.



**AULA
03**

(50 minutos) – Módulo 1: explorando as mensagens

* **Sobre variação linguística** – Ao introduzir a atividade, mencione que o próprio tópico de uma mensagem, seja ela escrita ou oral, pode motivar – ou não – determinados usos linguísticos.

Taxonomia de Bloom: Níveis 3 e 4: Aplicar e Analisar (organizar as frases em um diálogo coerente, analisar tópicos comuns)



AULA 03

(50 minutos) – Módulo 1: explorando as mensagens

Entendendo o contexto (*Study*: 10-15 minutos)

- Objetivo: Refletir sobre o contexto das trocas de mensagens e combinar adequadamente contextos e mensagens.
- Descrição: Peça às duplas ou equipes para refletirem sobre o possível contexto envolvido em cada troca analisada. Em seguida, entregue o material complementar (I) com todas as trocas de mensagens exibidas na parte (A) e os contextos que motivaram essas trocas em outra parte (B). Os estudantes devem discutir e combinar adequadamente as duas partes, A e B, em 5 minutos. Corrija coletivamente as trocas e seus contextos. Importante não entregar as mensagens contendo a numeração já que há uma correlação direta entre o número da troca de mensagens e o número do contexto. Não forneça, portanto, essa informação aos estudantes para que a atividade se torne mais desafiadora.



**AULA
03**

(50 minutos) – Módulo 1: explorando as mensagens

* **Sobre variação linguística** – Durante a discussão sobre o contexto das mensagens, peça aos alunos para identificar se há variações no vocabulário, no uso de expressões e no nível de formalidade. Pergunte:

- Como o contexto (falar com amigos, professores ou desconhecidos) influencia o uso de variantes linguísticas?
- As mensagens de áudio são mais formais ou informais em relação às de texto escrito? Isso pode estar relacionado à variação linguística?

Taxonomia de Bloom: Níveis 2 e 4: Compreender e Analisar (compreender o contexto das mensagens; e analisar e combinar corretamente)



AULA 03

(50 minutos) – Módulo 1: explorando as mensagens

Interpretando as mensagens (*Activate*: 15-20 minutos)

- Objetivo: Interpretar e encenar diálogos exibidos nas transcrições das mensagens de áudio, adotando o tom adequado ao contexto.
- Descrição: Solicite que cada dupla ou equipe estude os contextos e as mensagens trocadas e prepare uma simulação dos diálogos. Reforce a importância de adotar um tom adequado ao contexto. Após ensaiar, cada equipe deve apresentar sua encenação para a turma. Estimule a reflexão e discussão sobre o tom, ritmo e entonação adotados. Enfatize a importância desses fatores para a interpretação adequada das mensagens de áudio.



AULA
03

(50 minutos) – Módulo 1: explorando as mensagens

* **Sobre variação linguística** – Ao discutir a simulação dos diálogos, insira uma breve discussão a respeito das variedades da língua inglesa – além das tradicionais norte-americana e britânica, mencione, por exemplo, a variedade australiana, a canadense etc. –, a fim de evidenciar que, de acordo com a região pretendida, as pronúncias podem variar.

Taxonomia de Bloom: Níveis 6 e 5: Criar e Avaliar (criar uma simulação dos diálogos; avaliar e discutir a interpretação dos colegas)



AULA
04



(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

Identificando abreviações e *emojis* (Engage: 5-10 minutos)

- Objetivo: Introduzir os alunos ao uso de abreviações e *emojis* em mensagens de texto escrito.
- Descrição: Peça aos alunos que verifiquem em seus dispositivos móveis as últimas mensagens de texto escrito trocadas e identifiquem se elas apresentam abreviações e/ou *emojis*. Monte uma lista na lousa/projeção com as abreviações e *emojis* encontrados. Discuta coletivamente se todos os estudantes compreendem as formas e estruturas exibidas.



AULA
04

(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

* **Sobre variação linguística** – Introduza a ideia de que o uso de abreviações e emojis pode variar conforme a idade, a região e o grupo social. Pergunte:

- Vocês usam as mesmas abreviações e *emojis* quando conversam com amigos e familiares de diferentes faixas etárias?
- Como o uso dessas formas varia entre diferentes regiões ou países que falam inglês?
- Vocês acham que há uma "linguagem da internet" e que ela pode mudar dependendo do contexto?

Taxonomia de Bloom: Níveis 1 e 2: Recordar e Compreender (recuperar informações das mensagens de texto escrito; e entender o uso de abreviações e emojis)



AULA
04

(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

Explorando as mensagens de texto escrito em Inglês (*Study*: 15-20 minutos)

- Objetivo: Analisar a “linguagem da internet” utilizada nas trocas de mensagens de texto escrito.
- Descrição: Divida os alunos em pequenos grupos e distribua as mensagens de texto, disponibilizadas no material complementar, entre as equipes. Solicite que os grupos extraiam todas as abreviações e *emojis* das mensagens e tentem explicar sucintamente cada uma dessas estruturas. Faça a correção coletivamente e esclareça eventuais dúvidas.



AULA
04



(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

* **Sobre variação linguística** – Ao analisar as mensagens, inclua uma reflexão sobre como as abreviações e emojis podem ser usados de maneiras diferentes em comunidades linguísticas distintas. Pergunte:

- Como essas abreviações e *emojis* mudam conforme o contexto? (por exemplo: conversas formais vs. informais)
- As abreviações que vocês usam são as mesmas que falantes de inglês de diferentes regiões utilizam?
- Como os *emojis* podem ter diferentes interpretações dependendo da cultura ou idade?

Taxonomia de Bloom: Níveis 4 e 2: Analisar e Compreender (analisar as mensagens de texto escrito; e compreender o significado de abreviações e emojis)



AULA 04



(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

Pesquisando na rede (*Activate*: 15-20 minutos)

- Objetivo: Expandir o conhecimento sobre abreviações e *emojis* usados em mensagens de texto escrito em inglês.
- Descrição: Solicite aos grupos de alunos que pesquisem outros exemplos de *emojis* e abreviações frequentemente utilizados em trocas de mensagens de texto escrito em inglês. Monte uma lista na lousa ou em um ambiente virtual, como a plataforma *Padlet*, onde os estudantes possam contribuir para o desenvolvimento do produto final. Inclua uma breve descrição para cada estrutura inserida na lista para evitar dúvidas futuras. Encerre a aula compartilhando a lista final e promovendo reflexões sobre os contextos adequados para o uso das estruturas listadas.



AULA
04

(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

* **Sobre variação linguística** – Ao final da atividade de pesquisa, incentive uma reflexão sobre as diferenças regionais no uso de abreviações e *emojis* em inglês:

- Existem abreviações ou *emojis* usados em algumas regiões ou países de língua inglesa que são desconhecidos ou têm significados diferentes aqui?
- Vocês notaram variações no uso desses símbolos entre diferentes plataformas (*WhatsApp, Instagram, X*)?
- Como as normas sociais influenciam a escolha de abreviações e *emojis* em diferentes contextos?



AULA 04

(50 minutos) – Módulo 2: aprofundando nas mensagens de texto escrito

- Sugestão adicional:

Tópico sobre variação histórica: Discuta como o uso de abreviações e *emojis* evolui ao longo do tempo. Por exemplo:

- Abreviações usadas há alguns anos ainda são populares hoje? Como a linguagem da internet muda com o tempo?

Taxonomia de Bloom: Níveis 6 e 5: Criar e Avaliar (criar uma lista de emojis e abreviações; e avaliar a adequação das estruturas nos contextos)



AULA 05

(50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

Introdução à tarefa final (*Engage*: 5 minutos)

- Objetivo: Revisar os conceitos e preparar os alunos para a atividade final.
- Descrição: Inicie a aula revisando brevemente os principais conceitos abordados anteriormente: uso de abreviações, *emojis*, tom, entonação e ritmo na fala. Pergunte aos alunos sobre suas experiências e aprendizados nas aulas anteriores e como se sentem em relação à produção final. Motive-os destacando a importância de aplicar o que aprenderam em uma atividade prática. Eles terão que produzir trocas de mensagens mais elaboradas e com uma riqueza maior de detalhes quando comparadas à primeira produção ocorrida há algumas aulas. Lembre os estudantes da lista de *emojis* e abreviações, criada na aula anterior, que deve ser uma importante fonte de pesquisa.



AULA
05

(50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

* **Sobre variação linguística** – Inclua também na revisão um momento, ainda que breve, para que os alunos explicitem os conhecimentos adquiridos a respeito das diferentes variações (regional, social, situacional, entre fala e escrita e histórica).

Taxonomia de Bloom: Nível 1: Recordar (revisar os conceitos abordados anteriormente).



AULA 05 (50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

Planejamento das trocas de mensagens (*Study*: 15 minutos)

- Objetivo: Planejar e estruturar as mensagens de texto escrito e de áudio a serem produzidas.
- Descrição: Divida os estudantes em duplas e solicite a elas que escolham um contexto específico para suas trocas de mensagens (ex.: organizar uma festa, discutir um projeto, resolver um mal-entendido, etc). Elas devem planejar tanto a troca de mensagens de texto escrito quanto a troca de mensagens de áudio. Forneça um guia com perguntas para ajudar no planejamento.
- Sugestões de perguntas:
 - Qual é o objetivo da troca de mensagens?
 - Quem são os interlocutores e qual é o relacionamento entre eles?
 - Quais abreviações e *emojis* serão usados nas mensagens de texto escrito?
 - Qual será o tom, a entonação e o ritmo das mensagens de áudio?



AULA
05

(50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

* **Sobre variação linguística** – Durante o planejamento, peça aos alunos que retomem reflexões feitas em aulas anteriores sobre como o contexto e o relacionamento entre os interlocutores influenciam os usos linguísticos, permitindo que haja variação linguística.

Taxonomia de Bloom: Níveis 3 e 4: Aplicar e Analisar (planejar e estruturar as mensagens de texto escrito e de áudio; e decidir quais elementos usar e como usá-los)



AULA 05

(50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

Produção e apresentação das mensagens (*Activate*: 30 minutos)

- Objetivo: Criar e apresentar as trocas de mensagens de texto escrito e de áudio.
- Descrição: As duplas devem criar suas trocas de mensagens de texto escrito e gravar as mensagens de áudio, considerando as reflexões e conteúdos abordados nas aulas anteriores. Em seguida, devem apresentar suas produções para a turma.
- Sugestões:
 - Produção (20 minutos): As duplas escrevem suas mensagens de texto escrito e gravam as mensagens de áudio.
 - Apresentação (10 minutos): Cada dupla apresenta suas trocas de mensagens para a turma. Primeiro, expõem o contexto da troca. Em seguida, leem as mensagens de texto escrito, explicando as abreviações e *emojis* usados. Depois, reproduzem as mensagens de áudio, destacando as escolhas de entonação e ritmo.



**AULA
05**

(50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

* **Sobre variação linguística** – Ao apresentar suas mensagens, incentive os alunos a discutirem as escolhas linguísticas que fizeram. Pergunte:

- Por que vocês escolheram usar certas abreviações ou *emojis* para esse contexto específico? Como isso reflete o relacionamento entre os interlocutores?
- Como a entonação e o ritmo nas mensagens de áudio variam em relação à formalidade ou intimidade do contexto?



AULA 05

(50 minutos) – Produção final: troca de mensagens de texto escrito e áudio

- Proposta de reflexão final:

Variação linguística em ambientes digitais: Conclua a aula promovendo uma reflexão sobre como as tecnologias digitais ampliam a diversidade linguística. Pergunte:

- Vocês acham que a linguagem usada em mensagens online de texto escrito e de áudio também varia bastante dependendo do contexto e do grupo que está se comunicando?
- Como as redes sociais influenciam a forma como adotamos ou resistimos a certos usos linguísticos?

Taxonomia de Bloom: Níveis 6 e 5: Criar e Avaliar (produzir as trocas de mensagens de texto escrito e de áudio; e apresentar e refletir sobre as produções)



Orientações adicionais e áudios



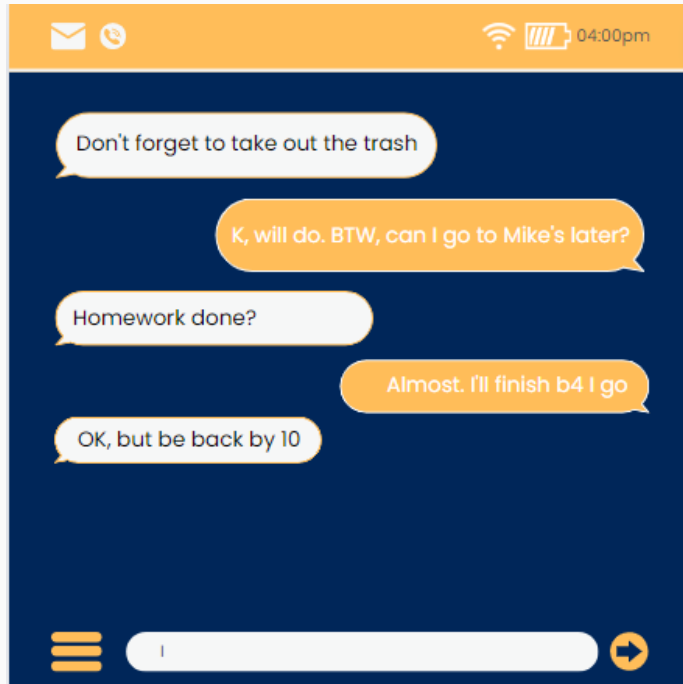
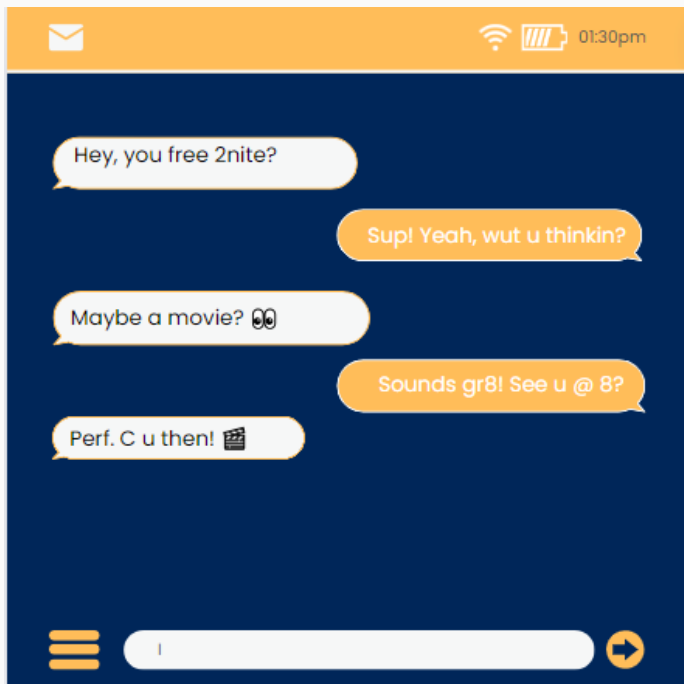
A seguir, encontram-se as 10 mensagens de texto escrito, as transcrições das 10 mensagens de áudio, os contextos em que cada uma das trocas se passa e a explicação das abreviações e *emojis* utilizados para uso do professor. Vale ressaltar que todos estes exemplos são de autoria própria e que os nomes dos interlocutores das mensagens de texto escrito foram substituídos pelas letras A e B para que a atividade proposta na aula 03 possa ser realizada com sucesso. É importante reforçar que os contextos utilizados para as trocas de mensagens de texto escrito e de áudio foram os mesmos seguindo a numeração das trocas, isto é, a primeira troca de mensagens de texto escrito se passa no mesmo contexto da primeira troca de mensagens de áudio. É possível acessar os áudios e o material complementar em PDF e DOCX por meio do *QRCode* exibido nesta página – ou acessando o *link* abaixo:

https://drive.google.com/drive/folders/1rQEfO97oMcv3MkxfwljOhw_2enKdZMzC

Além do *download*, também é possível tocar os áudios diretamente da nuvem em que se encontram gravados. Vale destacar que as vozes dos áudios foram produzidas artificialmente, isto é, as vozes dos áudios são de inteligência artificial. Este fato pode dificultar um pouco a discussão sobre ritmo, entonação e emoção dos áudios, mas abre uma oportunidade para que os próprios estudantes reproduzam as mensagens novamente inserindo tais elementos nos diálogos exibidos.

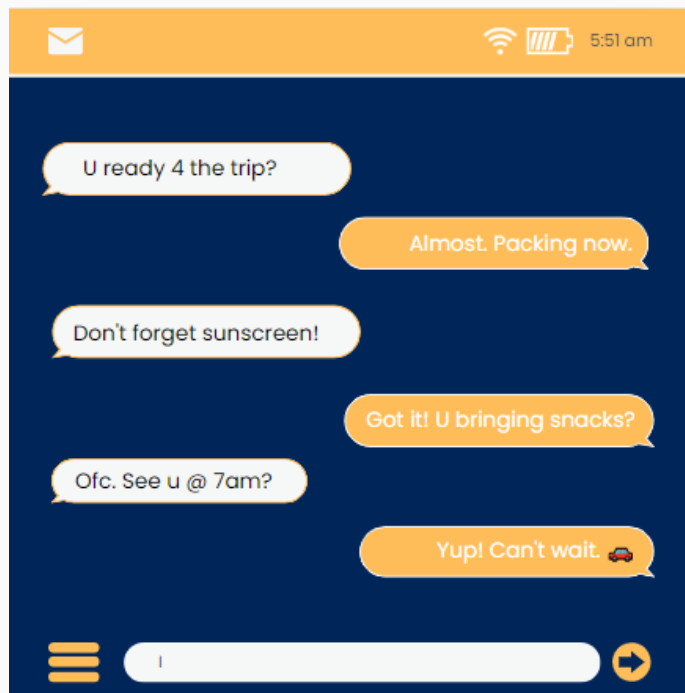
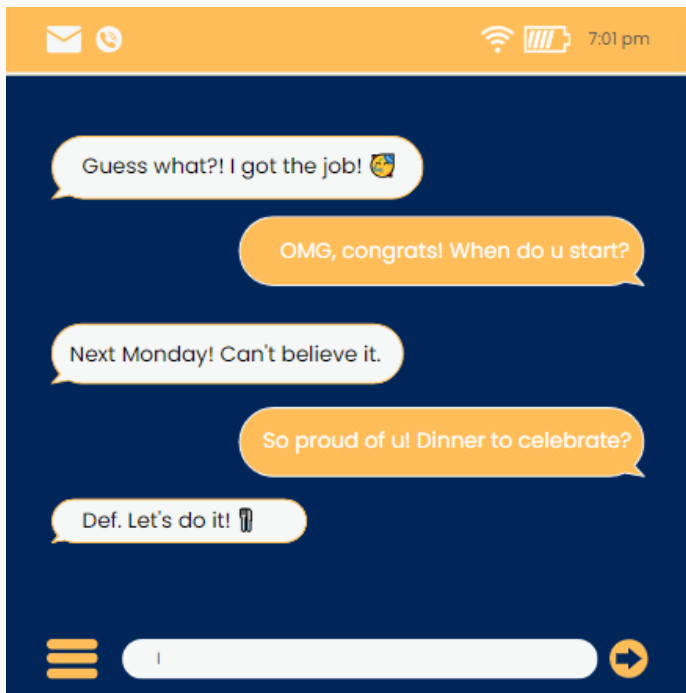


Mensagens de texto escrito:



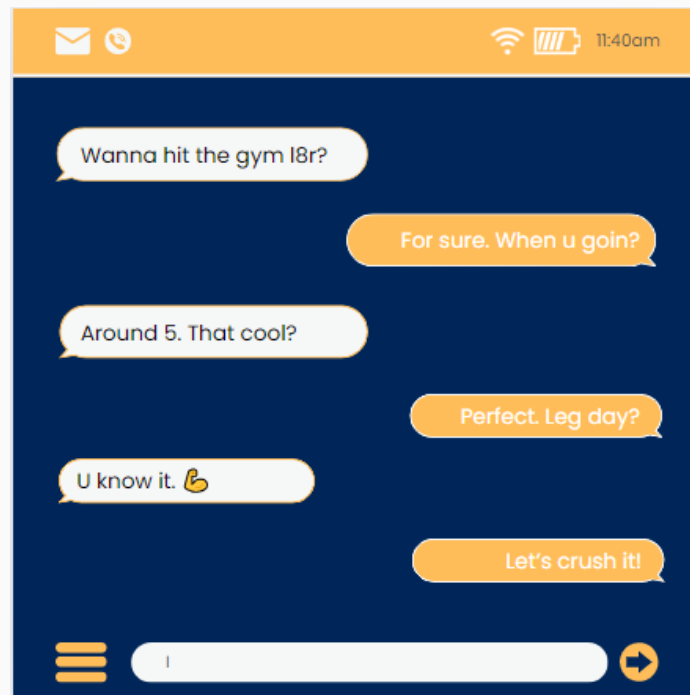
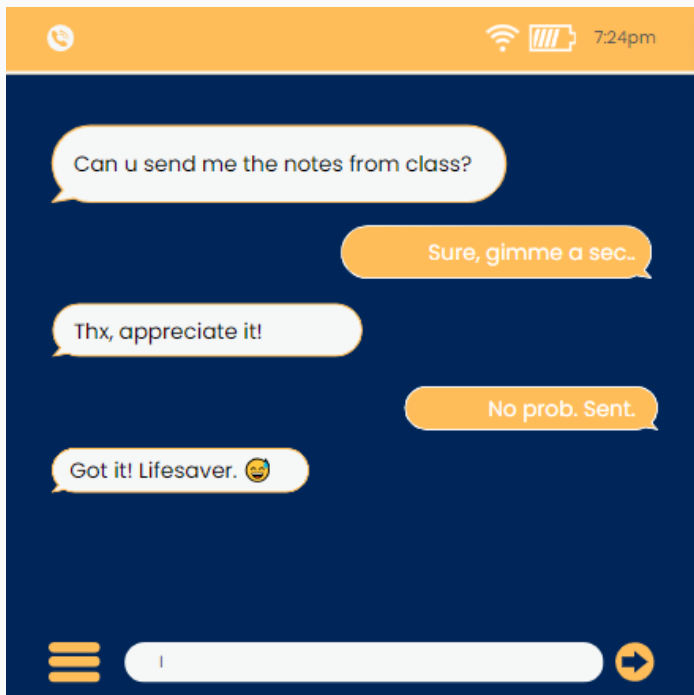


Mensagens de texto escrito:



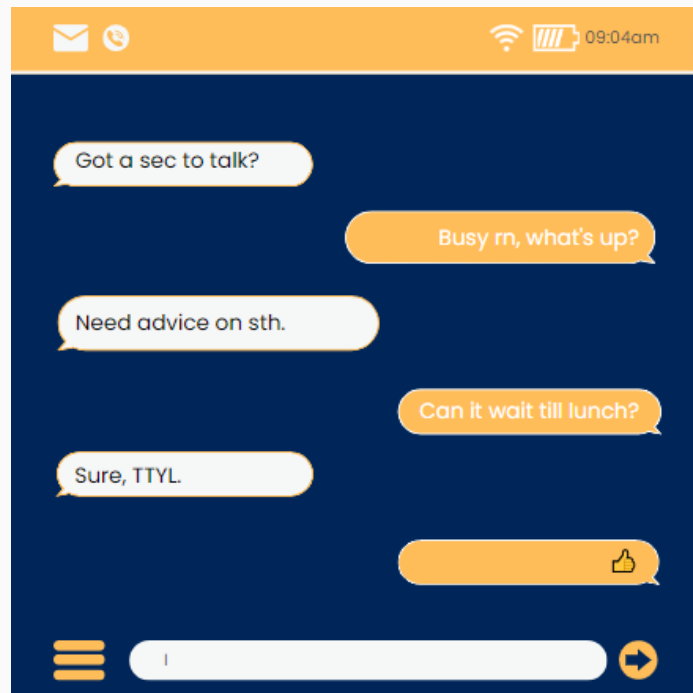


Mensagens de texto escrito:



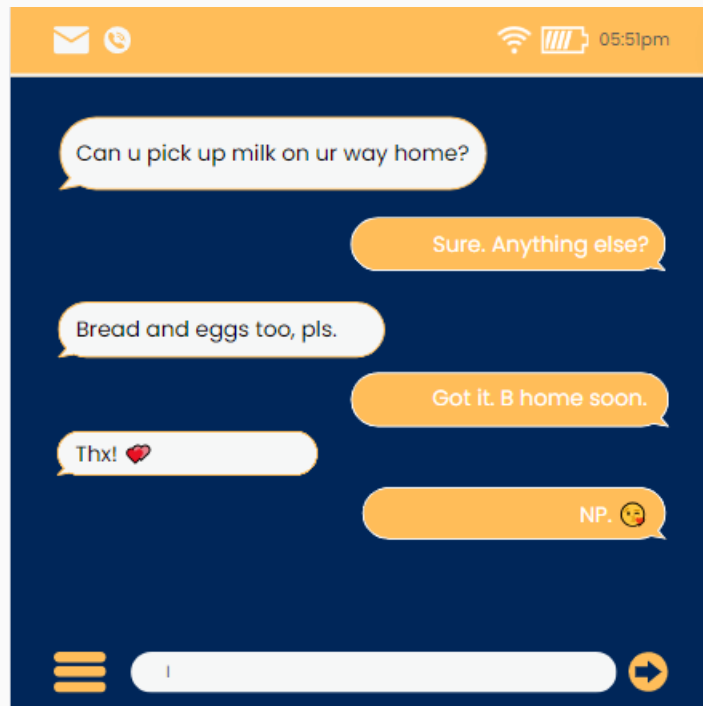
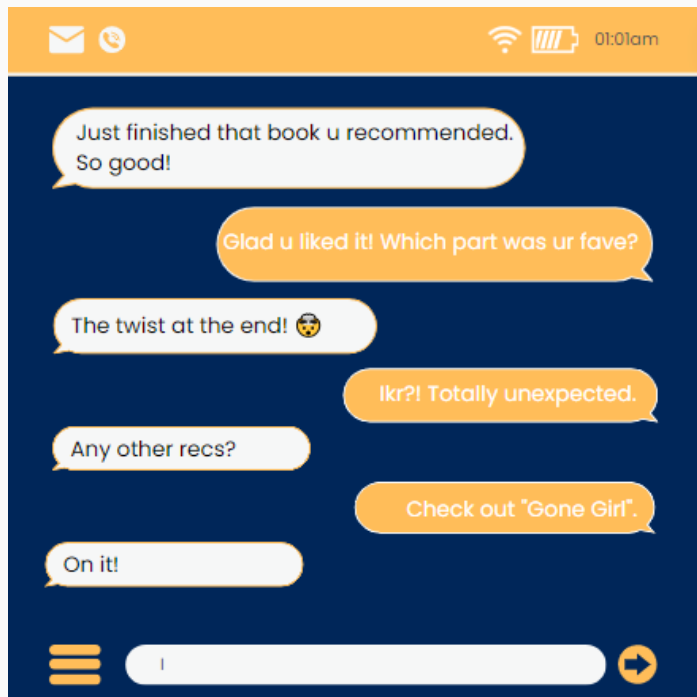


Mensagens de texto escrito:





Mensagens de texto escrito:





Transcrição dos áudios:

Conversation 1

Alice: Hey Bob, are you free tonight?

Bob: Hey Alice! Yeah, what do you have in mind?

Alice: I was thinking maybe we could catch a movie.

Bob: That sounds great! How about we meet at 8 PM?

Alice: Perfect. See you then!

Bob: See you later!

Conversation 2

Mom: Hey Jake, don't forget to take out the trash, okay?

Jake: Got it, Mom. By the way, can I go to Mike's place later?

Mom: Is your homework done?

Jake: Almost. I'll finish it before I go.

Mom: Okay, but be back by 10 PM, alright?

Jake: Sure thing. Thanks!



Transcrição dos áudios:

Conversation 3

Emma: Lily, guess what?! I got the job!

Lily: Oh my gosh, Emma! Congrats! When do you start?

Emma: Next Monday. I can't believe it!

Lily: I'm so proud of you! How about we go out for dinner to celebrate?

Emma: Definitely. Let's do it!

Lily: Awesome. Talk to you later!

Conversation 4

Dan: Hey Sarah, are you ready for the trip?

Sarah: Almost. I'm packing right now.

Dan: Don't forget to bring sunscreen!

Sarah: Got it! Are you bringing snacks?

Dan: Of course. See you at 7 AM?

Sarah: Yep! Can't wait!

Dan: Same here. See you tomorrow!



Transcrição dos áudios:

Conversation 5

Kevin: Hey Megan, can you send me the notes from class?

Megan: Sure, give me a second.

Kevin: Thanks, I really appreciate it!

Megan: No problem. I just sent them.

Kevin: Got them! You're a lifesaver!

Megan: Glad I could help!

Conversation 6

Chris: Hey Tom, do you want to hit the gym later?

Tom: For sure, Chris. When are you thinking of going?

Chris: Around 5 PM. Does that work for you?

Tom: Perfect. Leg day?

Chris: You know it. Let's crush it!

Tom: Can't wait. See you then!



Transcrição dos áudios:

Conversation 7

Anna: Hey Grace, do you have the address for the party?

Grace: Yeah, it's 1234 Maple Street.

Anna: Cool, thanks! Are you going with anyone?

Grace: Nope, I'm going solo. See you there?

Anna: Yep, see you later!

Grace: Bye!

Conversation 8

Jason: Hey Paul, do you have a second to talk?

Paul: Hey Jason, I'm a bit busy right now. What's up?

Jason: I need some advice on something.

Paul: Can it wait until lunch?

Jason: Sure, talk to you then.

Paul: Sounds good. Bye!



Transcrição dos áudios:

Conversation 9

Nina: Hey Sam, I just finished that book you recommended. It was so good!

Sam: I'm glad you liked it! Which part was your favorite?

Nina: The twist at the end was mind-blowing!

Sam: I know, right?! Totally unexpected.

Nina: Do you have any other recommendations?

Sam: Yeah, check out "Gone Girl."

Nina: Will do. Thanks!

Conversation 10

Sophia: Hey Jake, can you pick up some milk on your way home?

Jake: Sure. Anything else?

Sophia: Bread and eggs too, please.

Jake: Got it. I'll be home soon.

Sophia: Thanks so much!

Jake: No problem. See you soon!

Sophia: Bye!



Contexto das trocas:

Conversation 1

Context: Alice and Bob are planning to hang out together. Alice wants to see if Bob is free for a movie night, and Bob agrees. They finalize the details and plan to meet at 8 PM.

Conversation 2

Context: Jake is at home and his mom reminds him to do a chore. Jake asks for permission to go to his friend's place later, but his mom wants to ensure his homework is done first. They agree on the conditions and a curfew.

Conversation 3

Context: Emma shares exciting news with her friend Lily about landing a new job. Lily congratulates her and suggests celebrating with dinner. They make plans to dine out and celebrate Emma's success.

Conversation 4

Context: Dan and Sarah are getting ready for an upcoming trip. Dan checks in to see if Sarah is prepared, reminding her about essentials like sunscreen. They coordinate their departure time for the next morning.



Contexto das trocas:

Conversation 5

Context: Kevin missed a class and asks Megan for her notes. Megan quickly sends the notes over, and Kevin expresses his gratitude. Megan helps Kevin stay caught up with class material.

Conversation 6

Context: Chris and Tom are gym buddies planning their next workout session. Chris suggests meeting at the gym later, and Tom agrees. They decide on a leg workout and look forward to exercising together.

Conversation 7

Context: Anna needs the address for a party and asks Grace for it. They confirm their attendance and note that Grace is going alone. Anna thanks Grace and they plan to see each other at the party.

Conversation 8

Context: Jason wants to discuss something important with Paul. However, Paul is currently busy and suggests talking during lunch. They agree to catch up later.



Contexto das trocas:

Conversation 9

Context: Nina just finished reading a book recommended by Sam and shares her thoughts. They discuss their favorite parts, and Sam suggests another book for Nina to read next. They bond over their shared interest in reading.

Conversation 10

Context: Sophia asks Jake to pick up some groceries on his way home. Jake confirms and asks if there's anything else needed. They finalize the grocery list, and Jake assures Sophia he'll be home soon.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 1

Alice: Hey, you free 2nite?

- "2nite": Short for "tonight."

Bob: Sup! Yeah, wut u thinkin?

- "Sup": Short for "What's up?" or "What's going on?"

- "wut": Informal spelling of "what."

- "u": Short for "you."

Alice: Maybe a movie? 🎬

- "🎬": Emoji suggesting interest or curiosity.

Bob: Sounds gr8! See u @ 8?

- "gr8": Short for "great."

- "u": Short for "you."

- "@": Symbol for "at."

Alice: Perf. C u then! 🎬

- "Perf": Short for "perfect."

- "C u": Short for "see you."

- "🎬": Emoji representing a movie or cinema.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 2

Mom: Don't forget to take out the trash.

Jake: K, will do. BTW, can I go to Mike's later?

- "K": Short for "okay."

- "BTW": Acronym for "by the way."

Mom: Homework done?

Jake: Almost. I'll finish b4 I go.

- "b4": Short for "before."

Mom: OK, but be back by 10.

- "OK": Short for "okay."



Abreviações e *emojis*:

Conversation 3

Emma: Guess what?! I got the job! 🎉

- "🎉": Emoji representing celebration or excitement.

Lily: OMG, congrats! When do u start?

- "OMG": Acronym for "Oh my God."

- "u": Short for "you."

- "congrats": Short for "congratulations."

Emma: Next Monday! Can't believe it.

Lily: So proud of u! Dinner to celebrate?

- "u": Short for "you."

Emma: Def. Let's do it! 🍴

- "Def": Short for "definitely."

- "🍴": Emoji representing eating or dining.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 4

Dan: U ready 4 the trip?

- "U": Short for "you."
- "4": Short for "for."

Sarah: Almost. Packing now.

Dan: Don't forget sunscreen!

Sarah: Got it! U bringing snacks?

- "U": Short for "you."

Dan: Ofc. See u @ 7am?

- "Ofc": Short for "of course."
- "u": Short for "you."
- "@": Symbol for "at."

Sarah: Yup! Can't wait. 🚗

- "🚗": Emoji representing travel by car.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 5

Kevin: Can u send me the notes from class?

- "u": Short for "you."

Megan: Sure, gimme a sec.

- "gimme": Short for "give me."

- "sec": Short for "second."

Kevin: Thx, appreciate it!

- "Thx": Short for "thanks."

Megan: No prob. Sent.

- "No prob": Short for "no problem."

Kevin: Got it! Lifesaver. 😊

- "😊": Emoji representing relief or gratitude.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 6

Chris: Wanna hit the gym l8r?

- "Wanna": Short for "want to."
- "l8r": Short for "later."

Tom: For sure. When u goin?

- "u": Short for "you."
- "goin": Short for "going."

Chris: Around 5. That cool?

Tom: Perfect. Leg day?

Chris: U know it. 🦵

- "U": Short for "you."
- "🦵": Emoji representing strength or working out.

Tom: Let's crush it!



Abreviações e *emojis*:

Conversation 7

Anna: Hey, do u have the address for the party?

- "u": Short for "you."

Grace: Yep, it's 1234 Maple St.

Anna: Cool, thx! U going w/ anyone?

- "thx": Short for "thanks."

- "U": Short for "you."

- "w/": Short for "with."

Grace: Nah, solo. C u there?

- "C u": Short for "see you."

Anna: Yep, l8r! 🎉

- "l8r": Short for "later."

- "🎉": Emoji representing celebration or a party.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 8

Jason: Got a sec to talk?

- "sec": Short for "second."

Paul: Busy rn, what's up?

- "rn": Short for "right now."

Jason: Need advice on sth.

- "sth": Short for "something."

Paul: Can it wait till lunch?

Jason: Sure, TTYL.

- "TTYL": Acronym for "talk to you later."

Paul: 👍

- "👍": Emoji representing agreement or approval.



Abreviações e *emojis*:

Conversation 9

Nina: Just finished that book u recommended.
So good!

- "u": Short for "you."

Sam: Glad u liked it! Which part was ur fave?

- "u": Short for "you."

- "ur": Short for "your."

- "fave": Short for "favorite."

Nina: The twist at the end! 🤯

- "🤯": Emoji representing a mind-blowing moment.

Sam: lkr?! Totally unexpected.

- "lkr": Short for "I know, right?!"

Nina: Any other recs?

- "recs": Short for "recommendations."

Sam: Check out "Gone Girl".

Nina: On it!



Abreviações e *emojis*:

Conversation 10

Sophia: Can u pick up milk on ur way home?

- "u": Short for "you."
- "ur": Short for "your."

Jake: Sure. Anything else?

Sophia: Bread and eggs too, pls.

- "pls": Short for "please."

Jake: Got it. B home soon.

- "B": Short for "be."

Sophia: Thx! 💕

- "thx": Short for "thanks."
- "💕": Emoji representing love or gratitude.

Jake: NP. 😘

- "NP": Short for "no problem."
- "😘": Emoji representing a kiss or affection.



Considerações finais

Acreditamos que a variação linguística deve estar mais presente nas abordagens de sala de aula dos professores de inglês, uma vez que essa temática é fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e crítica da língua. A inclusão sistemática da variação linguística nas práticas pedagógicas não apenas reflete a diversidade e a riqueza do uso real da língua, mas também promove a conscientização dos estudantes sobre as múltiplas formas de expressão linguística e cultural. Tal abordagem contribui para a formação de alunos mais aptos a navegar em contextos comunicativos variados e a valorizar as diferentes manifestações do inglês em uma perspectiva global.

O reconhecimento e a valorização das variações linguísticas promovem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e reflexivo, contribuindo para a formação crítica dos alunos (Bortoni-Ricardo, 2009).



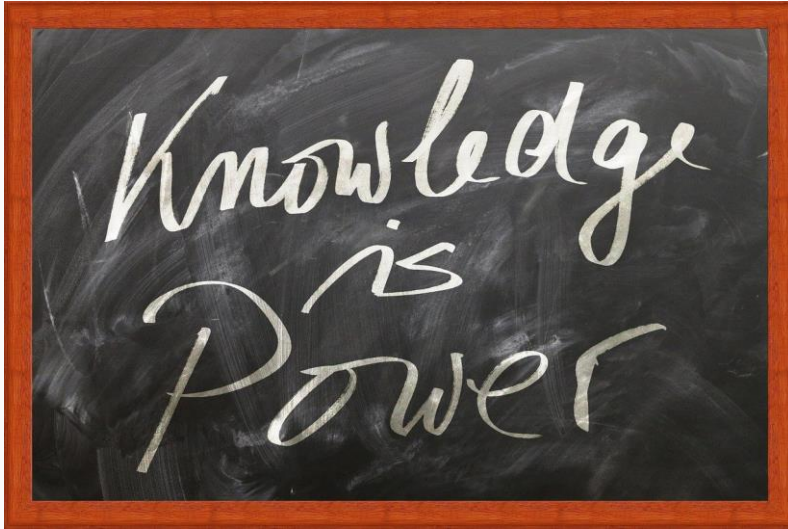
Considerações finais

A SD mostra-se como uma valiosa ferramenta pedagógica, uma vez que o professor terá um material de apoio confiável para guiá-lo, podendo, ainda assim, promover adaptações nas atividades propostas de acordo com as suas percepções e a realidade de atuação nas instituições de ensino onde trabalha. De acordo com Cristovão (2009), as SDs estruturam o processo de ensino e aprendizagem de maneira coerente e progressiva, facilitando o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos.

Dessa forma, acreditamos que o exercício de produção de SDs deveria ser mais estimulado pelas instituições de ensino, uma vez que o docente possui o olhar mais próximo da realidade dos estudantes e identifica mais facilmente as dificuldades e anseios de seus alunos. No entanto, reconhecemos que a falta de tempo e a desvalorização do professor são fatores limitantes significativos. A sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional dificultam o envolvimento dos docentes em atividades de planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos. Além disso, a formação contínua dos docentes deve receber mais atenção daqueles que participam do processo educacional, especialmente dos que atuam em cargos de gestão e administração.



Considerações finais



Fonte: Imagem de Gerd Altmann extraída de Pixabay

A promoção da variação linguística nas aulas de inglês, aliada ao uso efetivo de SDs e ao suporte contínuo para os professores, contribui para um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo. Esse enfoque não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também valoriza o papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento integral dos estudantes (Mercer; Howe, 2012).



Referências

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. **A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Allyn & Bacon, 2001.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRISTOVÃO, V. L. L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. *In*: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.



Referências

KRATHWOHL, D. R. A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. **Theory into Practice**, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

MENICONI, F. C.; MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA, V. L.; IFA, S. Entrevista com Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva - temos que desaprender algumas práticas para dar chance às novas. **Revista Leitura**, [S. l.], n. 75, p. 122–137, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/15222>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MERCER, N.; HOWE, C. Explaining the dialogic processes of teaching and learning: The value and potential of sociocultural theory. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 1, n. 1, p. 12-21, 2012.

NUNAN, D. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, J. C. **Key Issues in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

RICHARDS, J. C.; BOHLKE, D. **Creating Effective Language Lessons**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SCHNEIDER, M.; STERN, E. The cognitive perspective on learning: Ten cornerstone findings. In: DUMONT, H.; ISTANCE, D.; BENAVIDES, F. **The Nature of Learning: Using Research to Inspire Practice**. OECD Publishing, 2010. p. 69-90.

TOMLINSON, B. **Materials Development in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.